

Efeito da fertilização de viveiros no desenvolvimento de pirarucu na recria

Fabrizio Pereira Rezende*, Fabricio Pereira Rezende, Adriana Ferreira Lima, Phelipe Luiz Damasceno Araujo, Emílio Sousa Pinho

Objetivou-se avaliar o efeito da fertilização de viveiros no crescimento do pirarucu na recria (20 a 800 g), em 100 dias de cultivo. O experimento foi realizado em DIC com dois tratamentos: 1) recria em viveiros não fertilizados e 2) recria em viveiros fertilizados com ureia, superfosfato simples, cloreto de potássio e farelo de arroz, com 2 repetições cada. Em ambos os tratamentos, os viveiros foram calcariados e os peixes (peso médio 20 g) foram alimentados com rações (45 e 40% PB e grânulos de 2 e 6 mm) utilizadas comercialmente nessa fase. Biometrias foram realizadas a cada 25 dias, acompanhamento de consumo de ração semanalmente e qualidade da água diariamente. Os resultados mostraram que a fertilização dos viveiros favorece a produção de plâncton e, conseqüente, maior desempenho dos juvenis de pirarucu na recria. Juvenis mantidos em viveiros fertilizados tiveram crescimento 19,7% superior (peso médio 898 g) aos de peixes em viveiro não fertilizado (peso médio 750 g), sendo mais eficientes em crescimento e conversão alimentar (1,31:1 contra 1,61:1). Apesar de hábito alimentar carnívoro, o pirarucu consome plâncton de maneira eficiente na recria. A fertilização de viveiros é recomendada durante a recria desta espécie.

Palavras-chave: piscicultura, Arapaima gigas, plâncton, zooplâncton, eficiência alimentar

Apoio: Sebrae/CNPq